



NOTA TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA ANIMAL DO POSICIONAMENTO CIENTÍFICO SOBRE A VACINAÇÃO DE CÃES CONTRA GIARDÍASE – ATUALIZADA

SOBRE QUEM SOMOS: A ABRAGA é uma Associação autárquica de abrangência nacional, sem fins lucrativos, munida de associados em todas as Unidades Federativas e que existe mediante inscrição no sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Medicina Veterinária – CFMV/CRMVs estando inscrita no Conselho Regional de São Paulo (CRMV-SP Jurídico n. 46493). Seu Estatuto, seus membros fundadores e sucessores estão acessíveis no site da Instituição (www.abraga.com.br). A ABRAGA é representada por um grupo de profissionais com perfil acadêmico e experiente trajetória clínica que formam a chamada DIRETORIA EXECUTIVA que tem como uma de suas missões cumprir com a evolução da Especialidade de Gastroenterologia Veterinária através de educação continuada e informação dotada de alta evidência científica - comprometida com a ética – para a classe veterinária e para a sociedade em geral, sem nenhum tipo de vínculo ou obrigação com finalidades comerciais.

Autor principal: Prof. Dr. Felipe Romano, médico-veterinário, inscrito no CRMV-SP n. 35562, especializado em clínica médica de cães e gatos e em gastroenterologia veterinária, foi bolsista de residência em clínica médica de pequenos animais (USP), intercâmbio em medicina interna (ULISBOA, Portugal), foi bolsista de mestrado e de doutorado (grupo de doenças infecciosas do programa de patologia experimental da UNIP-SP), revisor científico das revistas *Parasites and Vectors* e *Frontiers*, atual Presidente da ABRAGA e atual pesquisador de pós-doutorado convidado pela Universidade Complutense de Madrid (departamento de sanidade animal – doenças infecciosas e parasitárias). Contato: drfelipe@ferogastro.vet

Sobre a doença: Giardíase é uma infecção intestinal causada por um protozoário denominado *Giardia duodenalis* ou *Giardia intestinalis* ou *Giardia lamblia*. Sua distribuição é mundial. Cães e gatos são acometidos em qualquer fase da vida, mas os filhotes são mais suscetíveis. A manifestação clínica mais comum é a diarreia que geralmente se apresenta de forma aguda. Existe pouca gravidade em termos de risco de morte pois a doença tende a ser autolimitada, exceto o caso do paciente tenha se tornado crônico ou existam outros fatores associados como poliparasitismo e desnutrição. A síndrome de má absorção intestinal pelos danos teciduais permanentes causados pelo parasito felizmente é incomum na rotina clínica. O diagnóstico (análise das fezes buscando cistos do agente) e o tratamento costumam não ser complexos. Uma vez confirmada a doença, recomenda-se fazer o chamado manejo ambiental, ou seja, melhorias na alimentação do animal, na água de bebida (fervida, resfriada e depois filtrada), na higiene do animal (banhos) e de seu ambiente (limpeza e desinfecção de objetos ou fômites). Os contactantes diretos do doente também devem ser investigados. Giardíase não é uma doença rara. Estudos apontam prevalências discrepantes a depender da idade dos animais investigados e do ambiente em que vivem (realidade social, econômica e ambiental) variando entre 5% a 50% dos cães, lembrando que os animais podem ou não ter diarreia, pois nem sempre a presença do protozoário (exame de fezes positivo) estará associada situação de doença, pois em qualquer enfermidade parasitária a doença ocorre somente quando existe a presença do agente causador somada a vulnerabilidade do hospedeiro (imunidade baixa, nutrição ruim, saúde intestinal previamente abalada devido inflamação e disbiose anteriores, etc). Portanto a decisão sobre tratar com medicamentos ou não aquele paciente compete ao médico veterinário que levará em conta vários fatores como sua idade, presença ou não de diarreia e a realidade ambiental (risco para outros animais e/ou humanos). Existe uma frente acadêmica que sugere tratar esta enfermidade somente em caso de diarreia e assim poupar a microbiota de tratamentos desnecessários nos cães assintomáticos, em contrapartida há estudos estrangeiros recentes sugerindo que cães acometidos por giardíase na juventude tiveram maior potencial para doenças crônicas intestinais na fase adulta ou senil e isto sustenta a frente acadêmica que defende o tratamento de todos os cães positivos pois o parasitismo pode ser uma ameaça ao bem-estar animal no presente ou no futuro. O cão sabidamente positivo – mesmo que assintomático – permanece sendo um potencial transmissor do protozoário.

Embora giardíase seja uma zoonose e seja reconhecida internacionalmente como uma doença de importância em saúde pública, o potencial de transmissão deste parasito a partir do cão para o homem é considerado baixo ou infrequente. A principal transmissão para humanos se dá através de alimentos ou água contaminados e não pelo convívio com os animais.

Sobre a vacinação: A vacina atualmente disponível contra *Giardia duodenalis* não é considerada eficaz na prevenção da doença, ou seja, não atinge o objetivo principal de qualquer vacinação (imunizar os animais vacinados e com isso impedir a infecção e reduzir a incidência de casos). Também não foi associada como opção cientificamente adequada para tratamento da doença ou ainda como adjuvante na intenção de reduzir a eliminação de cistos pelo animal. Tudo isto foi evidenciado em estudos que monitoraram animais vacinados e/ou compararam estes com animais não vacinados. Estes e outros estudos deram elementos para um documento técnico internacional chamado Diretrizes Mundiais sobre Recomendações de Vacinação para Cães da World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) que considerou a vacina para giardíase como contraindicada. Desta forma recomenda-se buscar o serviço veterinário caso o animal apresente diarreia. Lembramos que o exame coproparasitológico deve ser considerado na triagem destes pacientes. A giardíase é uma infecção muito frequente e a melhor maneira de lidar com essa alta prevalência é diagnosticando os animais para que os cuidados ambientais sejam providenciados. Um estabelecimento comercial tem liberdade de gestão e liberdade jurídica para definir seus critérios de admissão dos animais e ainda definir seus métodos de higiene do ambiente, no entanto, recomendar ou exigir um protocolo vacinal para animais é um ato de exercício exclusivo do médico-veterinário e ignorar isto pode significar uma grave irregularidade. Protocolo vacinal é assunto veterinário que precisa estar em acordo com a evidência científica estabelecida no Brasil e no mundo. Por fim e não menos importante, é nevrálgico recordar que - embora o médico-veterinário tenha autonomia prevista no código de ética para exercer sua profissão - tal atuação veterinária deve respeitar a Ciência Veterinária a fim de não estar sujeita de questionamentos éticos e/ou legais que venham exigir que suas condutas sejam devidamente justificadas e embasadas nos princípios de segurança e conveniência ao animal e a sociedade. Futuramente novos estudos e novas gerações de vacinas podem trazer resultados promissores. A pesquisa oriunda da indústria veterinária é constante, nobre, bem-intencionada e quase sempre alcança os objetivos desejados.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS:

- Day MJ, Crawford C, Marcondes M, Squires RA. Recommendations on vaccination for Latin American small animal practitioners: a report of the WSAVA Vaccination Guidelines Group. J Small Anim Pract. 2020 Jun;61(6):E1-E35. doi: 10.1111/jsap.13125. Epub 2020 Mar 30. PMID: 32227347; PMCID: PMC7228315.
- Squires RA, Crawford C, Marcondes M, Whitley N. 2024 guidelines for the vaccination of dogs and cats - compiled by the Vaccination Guidelines Group (VGG) of the World Small Animal Veterinary Association (WSAVA). J Small Anim Pract. 2024 May;65(5):277-316. doi: 10.1111/jsap.13718. Epub 2024 Apr 3. PMID: 38568777.

OUTRAS REFERÊNCIAS:

- Anderson KA, Brooks AS, Morrison AL, Reid-Smith RJ, Martin SW, Benn DM, Peregrine AS. Impact of Giardia vaccination on asymptomatic Giardia infections in dogs at a research facility. **Can Vet J.** 2004 Nov;45(11):924-30. PMID: 15600158; PMCID: PMC545982.
- Beatty JK, Akierman SV, Motta JP, Muise S, Workentine ML, Harrison JJ, Bhargava A, Beck PL, Rioux KP, McKnight GW, Wallace JL, Buret AG. Giardia duodenalis induces pathogenic dysbiosis of human intestinal microbiota biofilms. **Int J Parasitol.** 2017 May;47(6):311-326. doi: 10.1016/j.ijpara.2016.11.010. Epub 2017 Feb 22. PMID: 28237889.
- Barr SC, Bowman DD, Heller RL, Erb HN. Efficacy of albendazole against giardiasis in dogs. **Am J Vet Res.** 1993 Jun;54(6):926-8. PMID: 8323064.
- Ciuca L, Pepe P, Bosco A, Caccio SM, Maurelli MP, Sannella AR, Vismarra A, Cringoli G, Kramer L, Rinaldi L, Genchi M. Effectiveness of Fenbendazole and Metronidazole Against Giardia Infection in Dogs Monitored for 50-Days in Home-Conditions. **Front Vet Sci.** 2021 Mar 26;8:626424. doi: 10.3389/fvets.2021.626424. PMID: 33842570; PMCID: PMC8032893.
- Cheung W, Russo C, Maher S, Malik R, Šlapeta J. Successful use of secnidazole to manage a giardiosis outbreak in a shelter. **Vet Parasitol.** 2019 Oct;274:108911. doi: 10.1016/j.vetpar.2019.08.005. Epub 2019 Aug 14. PMID: 31499401.
- Chon SK, Kim NS. Evaluation of silymarin in the treatment on asymptomatic Giardia infections in dogs. **Parasitol Res.** 2005 Dec;97(6):445-51. doi: 10.1007/s00436-005-1462-z. Epub 2005 Sep 9. PMID: 16151741.
- Dos Reis LL, de Souza LSS, Fonseca FR, Nava AFD, Vicente ACP. Zoonotic assemblages A and B of Giardia duodenalis in Chiroptera from Brazilian Amazon biome. **One Health.** 2024 Jul 4;19:100853. doi: 10.1016/j.onehlt.2024.100853. PMID: 39071487; PMCID: PMC11277728.
- Fekete E, Allain T, Sosnowski O, Anderson S, Lewis IA, Buret AG. Giardia spp.-induced microbiota dysbiosis disrupts intestinal mucin glycosylation. **Gut Microbes.** 2024 Jan-Dec;16(1):2412676. doi: 10.1080/19490976.2024.2412676. Epub 2024 Oct 16. PMID: 39412866; PMCID: PMC11485787.
- Fenimore A, Martin L, Lappin MR. Evaluation of Metronidazole With and Without Enterococcus Faecium SF68 in Shelter Dogs With Diarrhea. **Top Companion Anim Med.** 2017 Sep;32(3):100-103. doi: 10.1053/j.tcam.2017.11.001. Epub 2017 Nov 28. PMID: 29291770.
- Fiechter R, Deplazes P, Schnyder M. Control of Giardia infections with ronidazole and intensive hygiene management in a dog kennel. **Vet Parasitol.** 2012 Jun 8;187(1-2):93-8. doi: 10.1016/j.vetpar.2011.12.023. Epub 2011 Dec 23. PMID: 22240238.
- Kaufmann H, Zenner L, Benabed S, Poirel MT, Bourgoin G. Lack of efficacy of fenbendazole against Giardia duodenalis in a naturally infected population of dogs in France. **Parasite.** 2022; 29:49. doi: 10.1051/parasite/2022048. Epub 2022 Oct 28. PMID: 36315102.
- Mourou K, Gonin PO, Cervone M, Zenner L, Hugonnard M. Risk factors for recurrence of Giardia duodenalis infection in dogs: a case-control study. **J Small Anim Pract.** 2026 Jan;67(1):77-85. doi: 10.1111/jsap.70017. Epub 2025 Aug 17. PMID: 40824196; PMCID: PMC12828096.
- Moron-Soto M, Gutierrez L, Sumano H, Tapia G, Alcalá-Canto Y. Efficacy of nitazoxanide to treat natural Giardia infections in dogs. **Parasit Vectors.** 2017 Jan 31;10(1):52. doi: 10.1186/s13071-017-1998-7. PMID: 28143543; PMCID: PMC5286866.

Reginaldo GMDS, Widmer G, Inácio SV, Gomes JF, Bertequini Nagata W, Moreno GPT, Camargo Neto JAB, Ferreira WL, Soares FA, Bresciani KDS. Prevalence of Potentially Zoonotic Endoparasites in Domestic Dog Puppies. **Vet Sci.** 2025 Apr 3;12(4):332. doi: 10.3390/vetsci12040332. PMID: 40284834; PMCID: PMC12031235.

- Romano FS e Lallo, MA et al, 2021 (**WSAVA Congress** – Warsaw, Poland). Efficacy of a single dose of nitazoxanide in dogs naturally infected with *Giardia duodenalis* - Accessed by: https://wsava2020.com/wp-content/uploads/sites/83/2021/04/WSAVA-2021-E-poster-Abstracts_Apr-13.pdf.

- Romano F, Lallo MA. Efficacy of a single dose of nitazoxanide in dogs naturally infected with *Giardia duodenalis*. **Res Vet Sci.** 2023 Jun; 159:252-256. doi: 10.1016/j.rvsc.2023.04.022. Epub 2023 Apr 28. PMID: 37182304.

- Romano, F., Lallo, M. A. **Giardiase em pequenos animais em animais de produção** (capítulo 101 da segunda edição – 2026 – Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia) obra de Jane Megid, Marcio Garcia Ribeiro e Antonio Carlos Paes, editora ROCA, ISBN 9788527741408

- Rudinsky AJ, Parker VJ, Winston J, Cooper E, Mathie T, Howard JP, Bremer CA, Yaxley P, Marsh A, Laxalde J, Suchodolski J, Perea S. Randomized controlled trial demonstrates nutritional management is superior to metronidazole for treatment of acute colitis in dogs. **J Am Vet Med Assoc.** 2022 Oct 6;260(S3):S23-S32. doi: 10.2460/javma.22.08.0349. PMID: 36191142.

- Stein JE, Radecki SV, Lappin MR. Efficacy of *Giardia* vaccination in the treatment of giardiasis in cats. **J Am Vet Med Assoc.** 2003 Jun 1;222(11):1548-51. doi: 10.2460/javma.2003.222.1548. PMID: 12784960.

- Walz KC, Suchodolski JS, Werner M, Grimm F, Schnyder M, Zablotski Y, Unterer S. Long-Term Follow-Up After Acute Gastroenteritis Caused by *Giardia* Infection in Juvenile Dogs. **J Vet Intern Med.** 2025 Jul-Aug;39(4):e70123. doi: 10.1111/jvim.70123. PMID: 40448678; PMCID: PMC12125909

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026